PERSPECTIVAS SOBRE CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIOS DE AVALIAÇÃO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Liziane Padilha Mena [1]

Leticia Leite Chaves [2]

Crisna Daniela Krause Bierhalz [3]

Resumo:

O presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, desenvolvida na Licenciatura em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pampa, campus Dom Pedrito, partiu da busca por publicações relacionadas à utilização de portfólios como instrumento de avaliação. Objetivou-se reunir informações recorrentes sobre a construção de portfólio, a fim de divulgar as possibilidades de utilização deste instrumento de avaliação. Na investigação, que teve como lócus sete revistas das áreas da Educação e do Ensino de Ciências no período de 2006 a 2017, analisou-se as formas de construção descritas em 15 artigos, encontrando três possibilidades: construção direcionada, livre ou mista. A partir dos resultados encontrados conclui-se que as atividades têm abertura de construção conforme a autonomia dos alunos, que deve ser desenvolvida de forma contínua, na perspectiva formativa. Por fim, ressalta-se a necessidade de pesquisas futuras, onde se desenvolva a construção de portfólios abrangendo as características descritas.

Palavras-chave: pesquisa bibliográfica; avaliação; instrumentos de avaliação; portfólio

Modalidade de Participação: Pós-Graduação

PERSPECTIVAS SOBRE CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIOS DE AVALIAÇÃO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

[1] Aluno de pós-graduação. lizianemena1@gmail.com. Autor principal

[2] Licencianda em Ciências da Natureza. lechavess95@gmail.com. Apresentador

[3] Docente. crisnabierhalz@unipampa.edu.br. Orientador

PERSPECTIVAS SOBRE CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIOS DE AVALIAÇÃO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

1 INTRODUÇÃO

A avaliação formativa caracteriza-se por seu caráter flexível, permitindo ao professor acompanhar os reais efeitos de seu trabalho pedagógico, regulando-o a partir dessa observação e a tomada de consciência do aluno (HADJI, 2001). Com o papel de dar suporte a essa observação, os instrumentos de avaliação são o meio pelo qual o aluno irá expressar aquilo que aprendeu e o professor observará seus processos de aprendizagem, oportunizando a interação do aluno com o objeto de estudo, demonstrando as estratégias utilizadas e construção de conceitos desenvolvidos (HOFFMANN, 2001).

Entre as formas de registro, o portfólio torna-se uma alternativa, que tem por base a natureza evolutiva do processo de aprendizagem (HERNÁNDEZ, 1998) e organizado, segundo Hoffmann (2001), como uma coletânea de registros que mostram os processos de aprendizagem de forma evolutiva para todos os envolvidos: escola, professor, aluno e à família.

Neste contexto, a reflexão sobre a avaliação da aprendizagem e seus instrumentos emergiu no sétimo semestre do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, a partir de experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado II, na componente curricular Práticas Pedagógicas: formação docente e avaliação e na experiência enquanto bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Nestas ocasiões, o portfólio mostrou-se como uma possibilidade para uma avaliação reflexiva e autônoma do aluno.

Desse modo, o presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida na Licenciatura em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Pampa, *campus* Dom Pedrito, que teve como hipótese inicial que a utilização do portfólio resulta na diminuição do protagonismo de instrumentos tradicionais no processo avaliativo, tornando-se melhor alternativa para a avaliação e contribuindo para o acompanhamento mais próximo do processo de ensino e aprendizagem. Assim, partindo da busca por publicações relacionadas à utilização de portfólios como instrumento de avaliação, buscou-se reunir informações recorrentes sobre a construção de portfólio, a fim de divulgar as possibilidades de utilização deste instrumento como instrumento de avaliação.

2 METODOLOGIA

Quanto à natureza, esta pesquisa caracteriza-se como básica, com abordagem qualitativa, de caráter exploratório em relação aos objetivos, uma vez que busca a "familiarização com o problema". No que concerne aos procedimentos, classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, por basear-se em material já elaborado (GIL, 2002). A análise de conteúdo foi estruturada em três fases, descritas por Bardin (1977), como i) pré-análise; ii) exploração do material; iii) tratamento dos resultados e interpretação.

Na pré-análise delimitou-se o período de busca, 2006 a 2017, procurando abranger um maior número de artigos, e através de escolha intencional, o *lócus* da pesquisa: sete revistas, sendo quatro delas da área da Educação e três da área do Ensino de Ciências, quais sejam: Revista Estudos em Avaliação Educacional; Revista Meta: Avaliação; Revista da Avaliação da Educação Superior; Revista Eletrônica de Educação; Revista Investigações em Ensino de Ciências; Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências e; Revista Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências.

Na continuidade do percurso, buscou-se em cada revista, no campo pesquisa, a presença da palavra portfólio. Na próxima triagem buscou-se pela expressão portfólio no título ou no

resumo ou nas palavras-chaves, sendo 15 os artigos relacionados a portfólios de avaliação, publicados no período da investigação. Para fins de identificação, cada um recebeu um código alfanumérico, sendo a letra A relacionada a Artigo e os numerais para identificação (A1, A 2, ..., Ax).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Através da busca, detectou-se 16 artigos, listados na Tabela 1.

Tabela 1 – Artigos que constituem a amostra

Código	Título	Autoria
A 1	O Portfólio como Instrumento de Avaliação da Aprendizagem em Escola Montessoriana	OLIVEIRA, D.; ELLIOT, L.
A 2	Portfólios: mais um modismo na educação?	TINOCO, E.
A 3	Avaliando o Portfólio do Estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem	NEVES, A.; GUERREIRO, J.; AZEVEDO, G.
A 4	Uso de *Blogs* na Educação: breve panorama da produção científica na última década	RIOS, G.; LEITE, E.
A 5	Dificuldades da Avaliação em um Curso de Farmácia	GOMES, A.; ORTEGA, L.; OLIVEIRA, D.
A 6	Portfólio: uma opção de avaliação integrada para o ensino de ciências	LIMA, L.; RÔÇAS, G.
A 7	Contribuições do Portfólio para a avaliação do aluno universitário	VIEIRA, V.; SOUSA, C.
A 8	Portfólio na Avaliação da Aprendizagem no Ensino Presencial e a Distância: a alternativa hipertextual	NUNES, L.
A 9	Portfólio: uma alternativa para o gerenciamento de situações de ensino e aprendizagem	ARAUJO, Z.; ALVARENGA, G.
A 10	Portfólio: aproximando o saber e a experiência	ARAUJO, Z.; ALVARENGA, G.
A 11	Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização	ALVARENGA, G.; ARAUJO, Z.
A 12	O Uso do Portfólio em um Projeto de Pesquisa	VALENTE, S.; REZENDE, L.
A 13	Conhecimento Matemático para Ensinar: o papel da planificação e da reflexão na formação de professores	SERRAZINA, M.
A 14	A Narrativa Autobiográfica nos Processos de Avaliação e Certificação das Competências Escolares	CALHA, A.
A 15	O Portfólio como Instrumento de Avaliação: uma análise de artigos inseridos na base de dados e-AVAL	VILARINHO, L.; LEITE, L.; RIBEIRO, M.; PIMENTEL, S.

Fonte: Autoras (2018)

Ao analisar as atividades do portfólio, observou-se que poderiam ser direcionadas pelo professor e de caráter obrigatório para o aluno; de livre construção pelo aluno, ou seja, onde o mesmo tem completa autonomia sobre suas formas de expressão e organização ou mista,

integrando as duas anteriores. Estas formas de construção são especificadas na Tabela 14.

Tabela 2 – Perspectivas de construção de portfólios

Construção	Tipos de atividades	Critérios de inclusão	Códigos
Direcionada	Obrigatórias	Estabelecidos pelo professor	A 3, A 7, A 12
Livre	Opcionais	Estabelecidos pelo aluno	A 1, A 6, A 10
Mista	Obrigatórias e opcionais	Estabelecidos por ambos	A 2, A 4, A 8, A 9, A 11, A 13, A 14 e A 15

Fonte: Autoras (2018)

A construção direcionada pode ser exemplificada pelo A 3, onde os autores descrevem que as atividades inclusas no portfólio eram definidas pelo professor, cabendo ao aluno apenas respondê-las. Este fator pode justificar-se pela pouca autonomia dos alunos em relação aos próprios processos de aprendizagem, de forma que o professor sente-se inseguro em deixar todo o processo por conta do aluno e aos poucos o incentiva a expressar-se com maior liberdade, desenvolvendo aos poucos sua independência.

Em relação à construção livre, o A 1 apresenta processos de construção de portfólios com autonomia total do aluno sobre as escolhas e elaboração dos trabalhos que melhor representavam suas formas de aprender. O professor, neste tipo de construção, tem apenas a função de orientar, para auxiliar o aluno a refletir.

A construção mista exemplificada pelo A 8, inclui atividades estabelecidas pelo professor intercaladas pelas atividades escolhidas ou elaboradas pelo aluno, de forma que é necessária uma negociação entre as partes para definir os critérios de inclusão.

Assim, considera-se que o portfólio, por ser um instrumento que favorece a avaliação formativa, em geral, inclui diversas tarefas parciais (HOFFMANN, 2001), por meio das quais é possível incentivar diferentes formas de expressão por parte dos alunos. Os artigos destacaram, em grande parte, a possibilidade de utilizar textos, apontamentos pessoais, reflexões, imagens (sejam elas fotografias, desenhos, gravuras) e demais atividades construídas coletiva ou individualmente pelos alunos e demais formas de expressão do conhecimento dos mesmos.

A forma de construção do portfólio depende do diagnóstico da turma, realizado pelo professor, que tem o papel de observar as linguagens utilizadas pelos alunos, bem como sua dependência ou independência da intervenção do professor neste processo, sendo as três formas de construção significativas na avaliação formativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se, a partir deste estudo, a confirmação da hipótese inicial, na qual esperava-se que a utilização de portfólio diminuísse o protagonismo de instrumentos tradicionais de avaliação, de forma que os artigos relatam a existência de portfólios de construção direcionada, livre ou mista, de modo que as atividades têm abertura de construção, conforme a autonomia dos alunos. Ressalta-se que a construção é um conjunto de expressões do aluno, de forma que as atividades elaboradas pelo professor devem permitir o máximo de expressões possíveis, oferecendo elementos para realizar a avaliação do aluno considerando todo seu processo de evolução de aprendizagem.

Considera-se que o presente estudo contribui com o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, na medida em que, apresenta uma perspectiva diferenciada sobre a avaliação da

aprendizagem, uma vez que a caracterização quanto às linhas teóricas e formas de uso deste instrumento proporcionam uma alternativa para o desenvolvimento metodológico dos futuros docentes.

Por fim, ao observar as perspectivas apontadas nesse trabalho, tornam-se necessárias pesquisas futuras, onde se desenvolva a construção de portfólios abrangendo as características descritas.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, G. M.; ARAUJO, Z. R. Portfólio: aproximando saber e experiência. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 187-206, maio/ago. 2006.

AMBRÓSIO, M. **O Uso do Portfólio no Ensino Superior.** Petrópolis: Vozes, 2013.

ARAUJO, Z. R.; ALVARENGA, G. M. Portfólio: Uma alternativa para o gerenciamento das situações de ensino e aprendizagem. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 35, p. 187-210, set./dez. 2006.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CALHA, A. A Narrativa Autobiográfica nos Processos de Avaliação e Certificação de Competências Escolares. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 25, p. 65-89, jan./abr. 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, A. J. P. S.; ORTEGA, L. N.; OLIVEIRA, D. G. Dificuldades da Avaliação em um Curso de Farmácia. **Avaliação**, Sorocaba, SP, v. 15, n. 3, p. 203-221, nov. 2010.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, A. J. P. S.; ORTEGA, L. N.; OLIVEIRA, D. G. Dificuldades da Avaliação em um Curso de Farmácia. **Avaliação**, Sorocaba, SP, v. 15, n. 3, p. 203-221, nov. 2010.

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada.** Porto Alegre: ARTMED, 2001.

HERNÁNDEZ, F. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HOFFMANN, J. **Avaliar para Promover**: as setas do caminho. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

JANUZZI, P. M. Indicadores para Avaliação Sistêmica de Programas Sociais: o caso do PRONATEC. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27. n. 66. p. 642-661. set/dez. 2016.

NASCIMENTO, L. A. L.; RÔÇAS, G. Portfólio: uma opção de avaliação integrada para o ensino de ciências. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 26, n. 63, p. 742-767, set./dez. 2015.

NASCIMENTO, J. V.; RAMOS, T. T.; AROEIRA, K. P. A formação do professor: contribuição do processo de estágio supervisionado em educação física. **Fiep Bulletin**, v. 81, edição especial, artigo 1, 2011.

NEVES, A. S. C.; GUERREIRO, J. M. A.; AZEVEDO, G. R. Avaliando o Portfólio do Estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. **Avaliação**, Sorocaba, SP, v. 21, n. 1, p. 199-220, mar. 2016.

NUNES, L. C. O Portfólio na Avaliação da Aprendizagem no Ensino Presencial e a Distância: a alternativa hipertextual. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 38, p. 153-170, set./dez. 2007.

OLIVEIRA, D. L.; ELLIOT, L. G. O Portfólio como Instrumento de Avaliação da Aprendizagem em Escola Montessoriana. **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 10, p. 28-55, jan./abr. 2012.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

RIOS, G. A.; MENDES, E. G. Uso de Blogs na Educação: breve panorama da produção científica brasileira na última década. **Revista Eletrônica de Educação**. v. 8, n. 2, p. 160-174, 2014.

SERRAZINA, M. L. M. Conhecimento Matemático para Ensinar: papel da planificação e reflexão na formação de professores. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, n. 1, p. 266-283, maio. 2012.

TINOCO, E. F. V. Portfólios: mais um modismo na educação. **Revista Eletrônica de Educação**. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, n. 2, p. 457-467, nov. 2012.

VALENTE, S. M. P.; REZENDE, L. A. O Uso do Portfólio em um Projeto de Pesquisa. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 149-165, jan./abr. 2006.

VIEIRA, V. M. O.; SOUSA, C. P. Contribuições do Portfólio para a Avaliação do Aluno Universitário. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 235-255, maio/ago. 2009.

VILARINHO, L. R. G.; LEITE, L. S.; RIBEIRO, M. B.; PIMENTEL, S. R. G. O Portfólio como Instrumento de Avaliação: uma análise de artigos inseridos na base de dados e-AVAL. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 26, p. 321-336, maio/ago. 2017.